

Missão Kepler-186f

Editora



Autor: Matheus Maciel Elias de Souza

Editora: INDI

Missão Kepler-186f

Uma viagem programada por mais de quinze anos na estação espacial da NASA, Houston, Texas - EUA, conta com uma equipe de cinco astronautas brasileiros cujos esforços econômicos para financiar foram totalmente realizados pelo Brasil, para manter os cientistas com a tecnologia de ponta para explorar vida fora da terra, assim como, a possibilidade de vida terrestre em outros planetas.

A equipe é formada por Ana Olímpio, astronauta e astrofísica e formada na Universidade do Rio de Janeiro, com mais de três mil horas de voo no jato das forças armadas brasileira. Está em treinamento para essa missão há pelo menos dez anos.

Alberto Hellmeister é um microbiologista, formado na Universidade de Brasília, estuda a possibilidade de vida diferente da humana, fora do Planeta Terra. É astronauta e mora no Texas. Já participou de uma missão na Estação Espacial Internacional, onde ficou por um ano responsável pela análise e classificação de tudo o que era coletado.

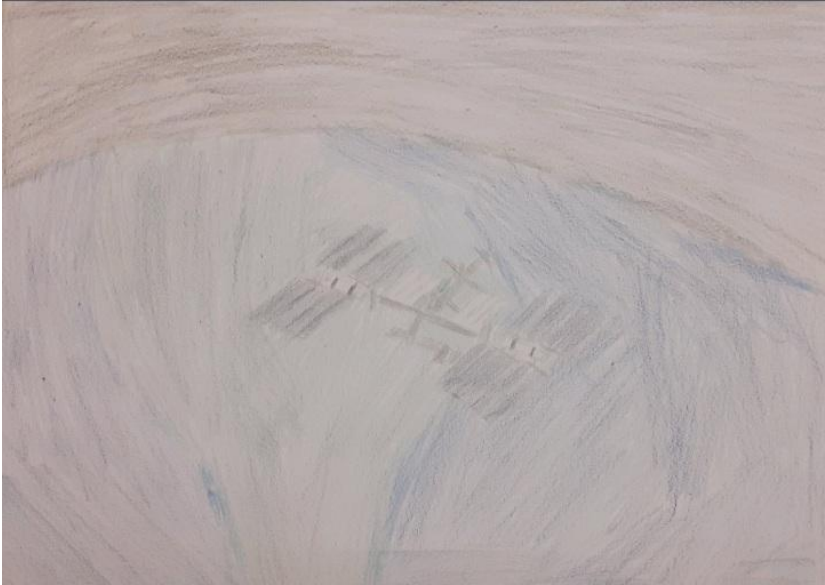
Bianca Brado é formada em engenharia espacial pela Universidade da Bahia e entrou para o programa com notas absurdamente altas. Tem habilidade física e treinamento na estação espacial de Houston, Texas.

Pilota o caça T-38, da Nasa, com treinamento de 15 horas por mês.

Aoari Mahomi é químico, de origem Yanomami, formado pela Universidade de Manaus e o primeiro descendente direto de uma etnia indígena brasileira a fazer parte de uma missão espacial à procura de vida fora da Terra, num ambiente sem gravidade e com muitas áreas de pesquisa dentro da química espacial. Tem também um estudo de algumas plantas amazônicas em ambiente aeroespacial.

Luigi Souza é formado em biologia pela Universidade de Brasília. É pesquisador pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Sua formação inclui doutorado em astrobiologia e seus estudos envolvem a procura de planetas potencialmente habitáveis.

Todos os envolvidos na missão “**Kepler-186f**”, já participaram de missões anteriores especialmente na Estação Espacial Internacional. A **ISS (International Space Station)** é uma espécie de laboratório tripulado para pesquisas espaciais. A estação é a maior estrutura já montada no espaço pelo homem. Produto do esforço de 15 países, que realizam experimentos em ambiente de baixa gravidade. Sua montagem teve início em 1998 e foi concluída em 2011, com um custo de 150 milhões de dólares. Os módulos foram fornecidos pelos Estados Unidos e Rússia.



A missão “**Kepler-186f**” consiste em seguir um plano de voo espacial com coordenadas para encontrar um exoplaneta descoberto acidentalmente por Aori, onde decidiram colocar o nome do planeta Netuno por conter uma quantidade expressiva de água líquida em sua superfície, uma condição para a vida como a conhecemos, e possuir uma cor azulada. Está muito próximo à terra.

A nave a ser tripulada pelos cinco astronautas é super moderna e viaja à velocidade da luz. As cores refletem o nome da missão e estão preparados para passarem muito tempo no espaço. Como uma viagem dessa magnitude ainda não foi realizada por missão tripulada, apenas por sondas espaciais, irão registrar exatamente a questão do

conceito tempo e se encontram diante de muitos questionamentos. Será que estamos sós? Se existem outras formas de vida, como iremos reconhecê-las? O tempo, realmente existe ou é algo que nós criamos?

Todos os cinco membros da missão estão ansiosos para a chegada da hora de sua viagem. A todo momento são solicitados para verificarem tudo na nave. Revendo todas as possibilidades de necessidades para uma longa viagem. Estão cientes que podem não mais retornar ao país, deixando claro para seus familiares. É um momento de alegria, euforia, mas também de sofrimento e angústia. Mas uma vez feita a opção por procurar vida e lugares habitáveis fora da terra deve mesmo causar esses sentimentos.

Um mestre hinduísta foi convidado para trabalhar a questão da meditação e esvaziamento da mente, para em momentos de grande tensão usarem os ensinamentos esotéricos para ampliarem a noção de existência e tempo. Não tem sido um treinamento fácil.

Aoari tem sido também um nobre colaborador nesse aspecto, pois exercita junto de seus e suas companheiras de pesquisa os ritos xamânicos, que aprendeu desde pequeno em seu grupo familiar, os Yanomamis. Estimula a todos contato máximo com a natureza nos momentos de folga. Pisar no chão, tomar banho de cachoeira, acampar na mata, ouvir o som dos animais, comer comida saudável enquanto ainda podem, ou seja direto de seu jardim secreto. Fez outro dia uma sopa de mandioca com folhas

de couve que todos ficaram lambendo os beiços. Outros trabalhadores da Nasa, de diversos países, pedem sempre para Aori apresentar seus dotes culinários, especialmente peixe assado com tapioca. A tapioca com amendoim é a preferida. O difícil era trazer do Brasil, sempre pensavam que era droga. Agora, encontra num mercadinho de brasileiros próximo onde mora. Fica feliz por aceitarem sua cultura, em meio a tanta discriminação. Já passou por muitas. Quando apresenta sua carteirinha da Nasa, todos duvidam. É aquela confusão, especialmente porque gosta de ir para todo lado de bicicleta.

Bianca Brado sabe bem o que é isso. Do agreste baiano, teve um pai e uma mãe que queriam muito as filhas cientistas, decidiram não ter mais filhos para darem às meninas oportunidades com o pouco que ganhavam no mercadinho herdado pela mãe de Bianca. Bianca é negra, alta, esbelta e muito, mas muito bonita (palavras de Peter) que trabalha com ela, que é muito apaixonado por essa menina. Mas Bianca é focada, seus pais deram um duro danado para ela e a irmã saírem da Bahia e alçarem voos antes inimagináveis. Sua irmã é pesquisadora de um laboratório francês. É casada e tem um casal de gêmeos. Ao contrário de Aori, Bianca detesta cozinhar e prefere filar comida boa e de graça na casa dos amigos, desde que coloque seus ritmos baianos para tocar e se acabem até de manhã. Claro, quando podem.

Já Luiggi é super...super...super tranquilo, o mais relaxado de todos. Como diz Bianca, o mais CDF de todos. Resolve qualquer problema. Ela acredita que ele é o astronauta perfeito. Ama cálculos, mas acima de tudo gosta de coisinhas minúsculas. É o discípulo do mestre hinduísta. Foi Luiggi que deu a ideia e logo começaram as meditações. Anne, uma pesquisadora alemã, está na dele. Tem medo de avançar mais, pois sabe dos riscos da missão. Não quer alimentar um amor que não pode ser concretizado. Ele também é muito focado em seus projetos, pois seus pais trabalharam legal para ele realizar o sonho de só estudar e ter reconhecida sua profissão de biólogo respeitável. Tem muitos artigos publicados em revistas científicas sobre astrobiologia, vida diferente da que conhecemos, com outros padrões e especialmente por procura de possíveis planetas habitáveis. Bianca acredita que seu amigo gosta de Anne, mas não tem coragem de assumir. Também sabe dos riscos.

Alberto é o mais certinho da equipe. O típico sabe tudo. E realmente sabe. Ana é sua esposa. Casaram nos Estados Unidos e decidiram não ter filhos. Ana é uma super, poderosa mulher. Formam um casal muito centrado nos estudos e todos os dias repassam tudo em casa antes para depois chamar a equipe. Eles serão os líderes da missão.

O lançamento da Nave Netuno foi um sucesso. A Nasa conseguiu acompanhar o voo até um certo ponto. De repente, apareceu apenas um feixe de luz. Era o

esperado. A tripulação está no espaço. A equipe de Houston está em plena tensão, à espera de qualquer sinal de contato, mas nada ainda. Um minuto desdobrado em fração de milésimos de tempo. Suor, susto, concentração plena para que alguma luzinha dos aparelhos ultramodernos detectem algum som da nave que partiu para um infinito distante. O silêncio é profundo, pensa o mestre hinduísta. “Onde estão? Chegaram a algum lugar? O que será que aconteceu? Estão num universo paralelo? Encontraram algo? Estão vivos?”

De repente...BIP...

Eles conseguiram restabelecer as comunicações com a Nasa. Um funcionário da Nasa pergunta se eles chegaram e Ana responde que sim. Estão na órbita do planeta Kepler-186f são e salvos.



Recebem a missão de descer no planeta e ver se encontram espécies ou algo parecido, então todos se preparam para aterrissar, quando eles aterrissam falam que o planeta parece com a terra mas mais natural e com árvores e riachos perto, eles preparam o acampamento para eles ficarem e pesquisarem mais coisas sobre o planeta.

Mas como eles chegaram à noite, terão que dormir porque lá é muito escuro. Deixaram dois robôs de guarda para ficarem vigiando o perímetro para que nenhum tipo de animal diferente, atacá-los. Aoari ficou escalado para ficar vigiando e filmando tudo o que acontecia naquele lugar. Planejaram para o amanhecer uma caminhada para fazer um reconhecimento da área onde estão.

Quando amanheceu comeram algo, colocaram trajes especiais e saíram para a caminhada de reconhecimento. Logo encontraram um tipo de carcaça parecida como um lobo ou algo assim. Decidiram levá-la para o laboratório do acampamento e fazer algumas pesquisas. Enquanto o grupo realizava as pesquisas, resolveram que Bianca e Aoari iriam explorar mais um pouco a área.

Na exploração encontraram uma caverna e decidiram. Dentro da caverna se deparam com uma gosma, muito parecida com um slime

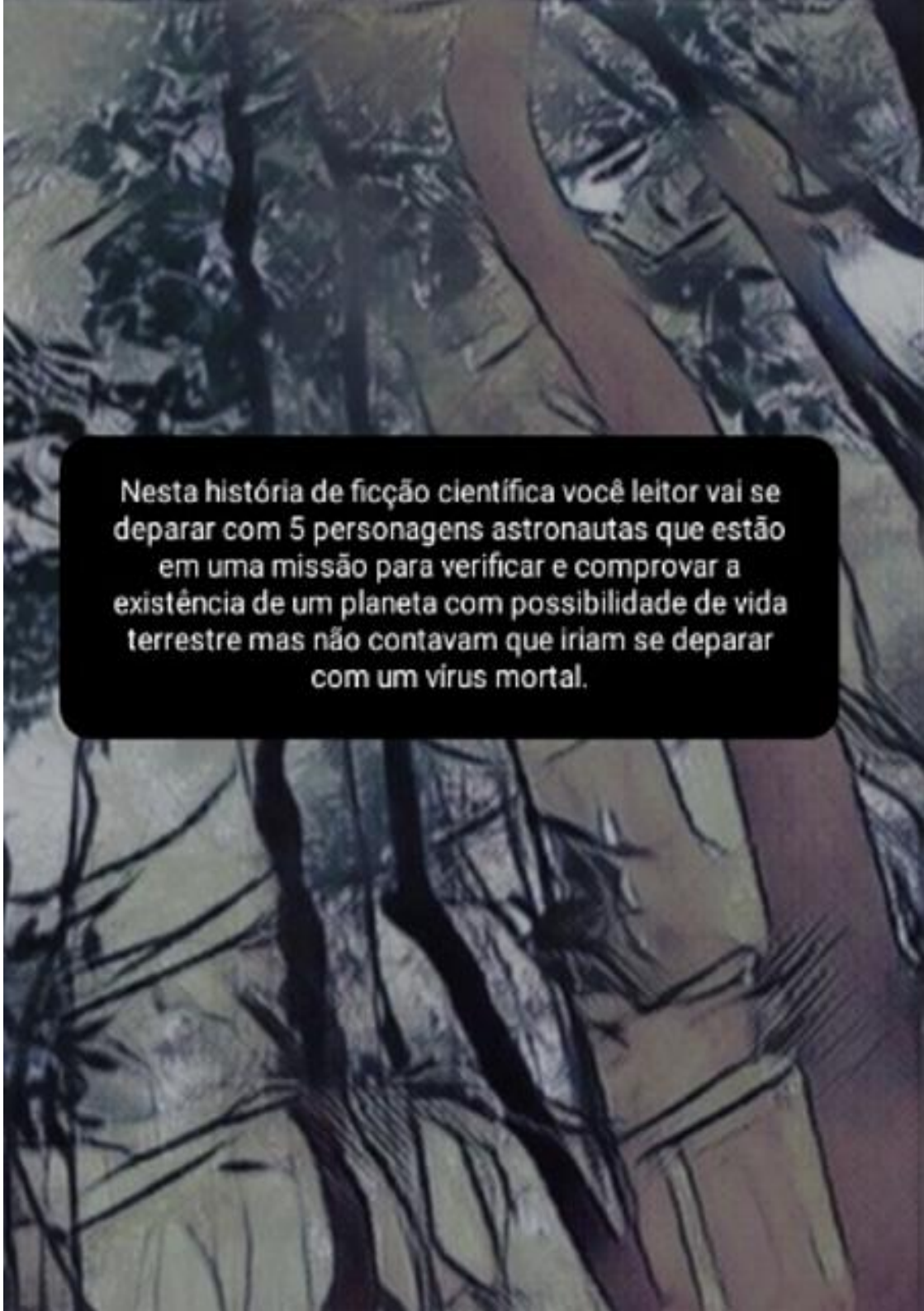
transparente que dava para verem seus órgãos internos. Os tais slimes brilhavam com a bioluminescência e a caverna ficava iluminada e brilhante. Andaram mais para frente e encontram cogumelos fluorescentes, mas quanto mais eles andam mais carcaças de outras espécies começam a aparecer. De repente, pararam perto de uma forma toda escura parecida com uma pessoa humana e perceberam que era de outra espécie. Conseguiram capturar o máximo de imagens possíveis e materiais e decidiram sair de fininho para não atraírem a atenção daquele “ser”. Antes de sair Bianca coloca algumas câmeras camufladas para vigiar as formas de vida daquela caverna.

Ao retornarem para o acampamento relataram tudo para os amigos e reportaram tudo para a Nasa. Nesse instante, um agente da Nasa esqueceu de falar que haviam outros tripulantes nesse planeta e que perderam a conexão com eles e todos os dispositivos de pulsação falaram que tinham morrido e antes de morrerem os tripulantes antigos que estavam naquele planeta falaram que haviam encontrado um tipo de vírus que todo ser vivo que devorava, conseguia se transformar até consumir tudo de matéria orgânica que o corpo poderia oferecer, deixando somente para trás a carcaça.

Após ouvirem, assustados, o relato do cientista, todos começaram a tomar as providências para desinfetar a nave. Bianca, rapidamente, pegou seu tablet e começou a verificar a câmera que ela tinha posicionado lá e viram que era o vírus que ele tinha falado. Começaram a tirar do laboratório tudo que tinha lá e começaram a colocar tudo na nave. Avisaram a Nasa que saíam daquele lugar ao amanhecer. O chefe da missão autorizou a retirada imediata e o retorno ao planeta Terra. Ao anoitecer colocaram dois robôs para vigiarem o local. No dia seguinte, observaram que tinha apenas um robô, o outro havia sumido.

Correram em grupo para observar o que as câmeras tinham capturado e viram alguma coisa puxando o robô para a floresta. Todos entraram rapidamente na nave levando o robô que sobrou. Mal sabiam eles que a criatura, chamada de “vírus”, estava a bordo. Quando saíram da atmosfera do planeta, o vírus apareceu e atacou Aoari, devorando em poucos segundos sua perna. Muito assustados, salvaram Aoari e começaram a tratar os ferimentos. Conseguiram fechar a porta para o vírus não entrar. Luiggi pensava que o vírus gostava de carne e preparou uma armadilha para o vírus, colocando um pedaço de carne na câmara para jogar lixo no espaço. Assim que o vírus sentiu o cheiro de Luiggi, foi atrás dele. Mas, este

conseguiu fechar rapidamente a porta. O vírus ainda tentou entrar e logo foi atraído pelo cheiro da carne. Começou a devorá-la rapidamente. Alberto fechou a porta e puxou a alavanca, empurrando o vírus para o espaço que congelou quase que instantaneamente no vácuo do espaço. Enfim, o grupo conseguiu retornar com segurança para a Terra. A missão foi avaliada como de grande sucesso, pois as filmagens e o material coletado provaram que existe possibilidade de vida terrestre fora da Terra.

A dark, atmospheric illustration of a forest. The scene is dimly lit, with a path leading through trees. The colors are muted, featuring shades of brown, grey, and dark green. The style is reminiscent of a comic book or a dark fantasy illustration. The path is a light brown color, winding through the trees. The trees have dark, gnarled trunks and sparse, dark foliage. The overall mood is mysterious and slightly ominous.

Nesta história de ficção científica você leitor vai se deparar com 5 personagens astronautas que estão em uma missão para verificar e comprovar a existência de um planeta com possibilidade de vida terrestre mas não contavam que iriam se deparar com um vírus mortal.